



USO DE BIOESTIMULANTE NO DESENVOLVIMENTO DE MUDAS DE BATATA-DOCE

MARCHEZAN, Andiará¹; MOURA, Douglas¹; KAIPER, Cristiane⁴; COUTO, Andressa de S.³; GOLLE, Diego, P.²; HORN, Roberta C.²; KOEFENDER, Jana²; CAMERA, Juliane N.².

Resumo: O baixo custo de produção, o alto potencial produtivo, a rusticidade e o valor alimentício da batata-doce são fatores relevantes para sua utilização, principalmente na agricultura familiar. Para a multiplicação adequada, com a obtenção de sistema radicular bem desenvolvido que melhora a capacidade de pegamento no campo, é importante o uso de enraizadores (bioestimulantes). Estes contribuirão para a futura multiplicação realizada nas propriedades pelos próprios agricultores e a manutenção do germoplasma local. O objetivo do trabalho foi avaliar o crescimento e o desenvolvimento de mudas de batata-doce utilizando bioestimulante comercial para o enraizamento. Foi conduzido um experimento em casa de vegetação com irrigação por nebulização e temperatura média de 25 °C. O delineamento experimental foi o inteiramente casualizado, em fatorial (2x6) com cinco repetições. Os tratamentos foram compostos pela combinação do acesso Selbach 101 e da cultivar BRS Amélia com as concentrações do bioestimulante comercial (0, 4, 8, 12, 16 e 20 ml L⁻¹). A análise complementar foi realizada através da análise de regressão polinomial. Foram utilizados segmentos de ramos de batata-doce com 0,3 m de comprimento, obtidos de plantas pertencentes ao Banco de germoplasma localizado no Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí. Foram retirados da porção apical das ramos e as folhas removidas com tesoura de poda, e após a parte basal (0,10 m) foi colocada em recipientes com as concentrações do bioestimulante comercial, com tempo de imersão de 15 minutos. Após, os segmentos foram plantados em copos plásticos com capacidade para 500 mL de substrato comercial. Aos 55 dias após plantio (DAP), avaliou-se o número de folhas (NF), comprimento da maior raiz (CMR), massa fresca e seca de parte aérea (MFPA e MSPA) e a massa fresca e seca da raiz (MFR e MSR). Para o NF, MFPA e MSPA houve interação significativa e foi observado comportamento linear decrescente, ou seja, com o aumento da dose houve redução do crescimento e desenvolvimento da parte aérea de mudas do acesso Selbach 101. Para a cultivar BRS Amélia nenhum grau foi significativo. Houve redução da MSR com o aumento da concentração do bioestimulante. Para CMR e MFR houve interferência do uso do bioestimulante sobre a capacidade de enraizamento das mudas comprovando efeito significativo, mas sem tendência definida.

Palavras-chave: *Ipomoea batatas*, Estimulante, Enraizamento.

¹Graduandos em Agronomia, bolsista PIBITI/CNPq - andiaramarchezan@hotmail.com
bolsista PAPCT/UNICRUZ – douglas.hesper@hotmail.com;

² Docentes da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ). Polo de Inovação Tecnológica do Alto Jacuí
jkoefender@unicruz.edu.br; ju_camera@yahoo.com.br; dgolle@unicruz.edu.br; rcattaneo@unicruz.edu.br

³ Bolsista de PIBIC EM CNPq, andressasouzacouto@hotmail.com

⁴Técnica de laboratório da Universidade de Cruz Alta-RS. ckaiper@unicruz.edu.br